

RESUMO
SESSÃO DE MESA REDONDA
BAIRRO 2 DE MAIO

5 Fevereiro 2016

projectodajuda@gmail.com
www.facebook.com/projectodajuda

Índice:

Índice:	1
Diagnóstico Participado.....	2
Membros Presentes em mesa:	3
A Mesa redonda do B2M	3
Resumo da sessão de <i>brainstorming</i>	4
Considerações:.....	12
ANEXOS:.....	13

Diagnóstico Participado

Decorreu no dia 5 de Fevereiro de 2016 a primeira sessão de mesa redonda do Bairro 2 de Maio do Projecto D´Ajuda, uma iniciativa do Diagnóstico Participado.

A actividade de Diagnóstico Participado pretende envolver diferentes comunidades, instituições, técnicos, moradores, trabalhadores e interessados na procura colectiva das problemáticas e oportunidades nos territórios BIPZIP. Este convite à participação pretende aprofundar questões de democracia participativa e sobretudo proporcionar uma corresponsabilização entre os interessados para uma gestão mais próxima do cidadão e mais eficaz para a cidade. O Diagnóstico assenta no cruzamento do conhecimento empírico, local de quem vive o território e do conhecimento técnico com vista a:

Por um lado relacionar a razão com a emoção, o controlo e previsibilidade com relações imprevisíveis de quem conhece a realidade diária de um território; devolver conhecimento técnico aos moradores e interessados; construir relação de reciprocidade entre por um lado a tendência para simplificar pela diversidade e complexidade dos meios locais e a objectividade e responsabilidade. É sobretudo um processo de trocas culturais e técnicas

O diagnóstico participado do Projecto D´Ajuda não pretende apenas diagnosticar enquanto forma de intervenção mas também ter carácter proactivo através da execução de 3 projectos (1 em cada BIPZIP) decorrentes da fase de diagnóstico. Estas pequenas intervenções de verba reduzida não só pretendem a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos mas sobretudo o engajamento das comunidades pela realização de algo físico e concreto através da participação colectiva.

O Projecto surge em forma de processo com vários momentos, sendo cada um fundamental para os resultados positivos que se pretendem alcançar. A preparação da sessão de mesa redonda foi iniciada previamente num primeiro momento de diagnóstico técnico por parte da equipa ambulatória local através da leitura de documentos existentes e sobretudo pela conhecimento local já existente e análise conclusiva do trabalho de campo realizado em projectos anteriores e de conversas informais com moradores e associações e instituições locais.

O diagnóstico técnico resulta numa ferramenta em forma de análise SWOT (Fraquezas, Forças, Ameaças e Oportunidades) que serviu de base de trabalho para a mesa redonda. A análise foi realizada sobre vários campos temáticos, definidos pela leitura de documentos estratégicos e operativos da Camara Municipal de Lisboa.

Após a primeira versão SWOT realizada foram extraídos os pontos considerados chave para possíveis eixos de intervenção através duma leitura sumária relacional entre as ameaças e oportunidades e as fraquezas e forças e foram delimitados subcampos temáticos. O trabalho final nesta primeira fase deu-se pela delimitação de temas e subtemas de conversa como consequência da informação extraída da análise.

Membros Presentes em mesa:

Isabel Raposo – GESTUAL / Faculdade de Arquitectura – UL

Mário Mendes – Associação de Moradores do Bairro 2 de Maio

Mariano Maia – Morador interessado

Vera Vidal – Representante comércio do Bairro

José Carrasco – Horticultor * Associação de Moradores do Bairro 2 de Maio

Arq. Manuel Sá Machado- UIT-OC (Unidade de Intervenção Territorial – Zona Ocidental):
Camara Municipal de Lisboa

João Alves – Morador criança interessado

Sandra Alves – Moradora interessada

Carina Faria – Grupo informal “Os grandes do 2 de Maio”

Ana Filipa Flores – FOS, fotografia participativa

Hugo Moreira – Horticultor

Ricardo Gonçalves – Horticultor

Helena Fonseca - UIT-OC (Unidade de Intervenção Territorial – Zona Ocidental): Camara
Municipal de Lisboa

Cristina Passos – Fundação Liga

João Martins – Equipa Ambulatória Local * Associação Localsapproach

Gonçalo Folgado – Equipa Ambulatória Local* Associação Localsapproach

Lucila Deimundo – Estudante Faculdade de Arquitectura – UL * Equipa Ambulatória
Local

Inês Carpinteiro - Equipa Ambulatória Local

A Mesa redonda do B2M

O debate trazido à mesa redonda no dia 5 de Fevereiro de 2016 na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa pretendeu reunir diferentes actores intervenientes e com preocupações comuns sobre o Bairro 2 de Maio.

O objectivo da mesa centra-se na discussão sobre os problemas identificados e as suas importâncias bem como as oportunidades. O debate com vista à definição de



Figura 1: Sessão de mesa redonda. Fotografia de: Lucila Deimundo

eixos prioritários de intervenção deu lugar a um *brainstorming* essencial não só para uma melhor ligação e relação entre as comunidades e entidades intervenientes no território mas também para delinear um pensamento colectivo para a concretização quer de pequenas acções quer de acções mais estruturantes num documento de acções prioritárias para o bairro, no âmbito da estratégia de desenvolvimento local.

Resumo da sessão de *brainstorming*

Deu-se início à sessão com uma breve apresentação dos objectivos da mesa redonda e apresentação dos temas de conversa decorrentes da análise técnica SWOT. A condicionante do tempo que geralmente afecta este tipo de processos levou à necessidade de priorizar temas de conversa de modo a focarmos a conversa nos tópicos mais consensuais por grau de importância. Os temas de conversa trazidos à sessão foram:

Tema de conversa	Subtemas / Campos temáticos da análise SWOT	Priorização dos temas
O Potencial das hortas urbanas	Espaços verdes	(não foi priorizado por ser determinante na situação actual)
Qualidade de vida, do espaço e da saúde dos moradores	Edificado	
	Espaço público e paisagem	
	Recursos Naturais	
	Higiene Urbana	xxxx
	Saúde	x
	Segurança / actividades ilícitas	
A organização comunitária, participação e cultura	Acessibilidade e oferta cultural	x
	Organização comunitária	x
	Participação pública	x
A desocupação	Património material e imaterial	
	Educação	xxx
A situação do comércio local e desenvolvimento económico	Situação económica das famílias e do bairro	
	Comércio local	
A envolvente ao Bairro	Situação económica das famílias e do bairro	
	Envolvente ao Bairro	
Outros	Relações de vizinhança	xx
	Recursos hídricos	x
	Caves existentes (degradação)	x

Devido à situação actual das hortas urbanas, mais especificamente da língua de hortas confinadas entre o Bairro do Alto da Ajuda e a Rua Armando Lucena, o tema “o potencial das hortas urbanas” foi estabelecida como prioritário pela equipa ambulatória local não necessitando de ser priorizada.

O processo de priorização dos temas e subtemas de conversa foram reveladores de um consenso geral em alguns tópicos, nomeadamente na questão da Higiene Urbana do

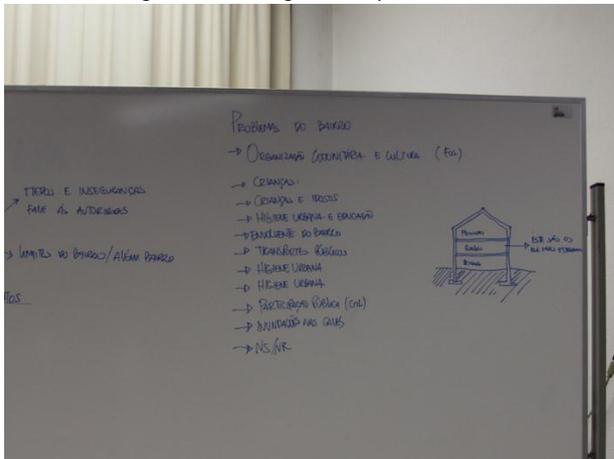


Figura 2: Priorização dos temas de conversa / Fotografia de: Lucila Deimundo

Bairro e conseqüentemente questões de saúde e autoestima em viver no Bairro, e sobretudo na questão das crianças (educação) e dos idosos em situações vulneráveis. Apesar dos temas diversos foi interessante ao longo do *brainstorming* perceber as relações entre os temas escolhidos e outros temas que não foram selecionados como prioritários.

Após priorização e gerado consenso sobre os temas a abordar ao longo da sessão, foi dado início ao debate sobre as hortas urbanas.

O moderador João Martins iniciou o debate lançando uma questão ao Arq. Sá Machado em representação da Unidade de Intervenção Territorial da Zona Ocidental da CML sobre a situação actual do projecto de execução dos talhões hortícolas que desde 2014 que estão por executar. O Arq. Sá Machado começou por fazer uma breve síntese do processo e expos a orgânica da CML e das competências enquanto UIT-OC que são diferentes das responsabilidades e competências de outros departamentos, nomeadamente diferentes das do departamento responsável pela execução do Projecto. Abordou a questão da criação de expectativas como uma possível fragilidade destes processos uma vez que nem sempre é claro as responsabilidades e sobretudo quando um Projecto ou processo fica por terminar. Ainda assim o mesmo explicou as responsabilidades da UIT que tinham sido cumpridas, não podendo falar em nome dos outros departamentos envolvidos.

Em forma de resposta e sensibilização para a importância das hortas para os moradores, vários horticultores comentaram o processo por que passaram, desde o trabalho no Projecto “2 de Maio todos os dias” com o “Planear para plantar” até ao momento de limpeza das hortas até hoje. Abordaram ainda a importância das hortas por vários motivos, desde o impacto no orçamento familiar os benefícios para a saúde, a gestão de um espaço desaproveitado e os benefícios para a alimentação familiar e pessoal. O Arq. compreendeu e voltou a referir o processo e especificamente a situação de se proceder à selecção e distribuição dos talhões que ainda poderia ser um problema, sendo da opinião que os que já lá tinham horta deveriam ser prioritários. Foi respondido que o trabalho de identificação dos horticultores que já tinham horta tinha sido realizado durante o “2 de Maio todos os dias” e que isso tinha sido já acordado com outros departamentos da CML. O Arq. comentou dizendo que tinha conhecimento desse trabalho e que esperava vê-lo concretizado apesar de não ser da responsabilidade da UIT-OC. O Arq. Sá Machado compreendeu e reconhece a importância das hortas para os

horticultores mas frisou novamente a existência de vários departamentos envolvidos no processo. O mesmo voltou a focar momentos específicos do processo que possam ter sido determinantes para o estado actual, em específico questões relacionadas com a distribuição de água que nem sempre é de fácil resolução e ou gestão e que não é da responsabilidade da UIT-OC. Os membros da Associação Localsapproach voltaram a fazer referência ao processo de planeamento participado “Planear para plantar” do Projecto BIPZIP “2 de Maio todos os dias” em que já tinha sido trabalhado a questão da distribuição da água e que na altura a informação dada pelo departamento da CML responsável era que não haveria pontos de água.

O jovem morador horticultor João Alves comentou como era a situação da água quando ainda tinham hortas, que a questão dos pontos de água e especificamente da possível dificuldade de gestão ao nível dos pagamentos pode ser evitada. Anteriormente cada horticultor acabava por pagar a sua utilização de água uma vez que encaminhavam a água directamente com mangueiras até às hortas. E caso seja colocado um contador os moradores vão pagar duas vezes o consumo de água, podendo ser evitado se houver concertação. A moradora Sandra Alves comentou a situação na sua generalidade, fazendo a relação entre outros territórios de hortas municipais já concluídas e iniciadas posteriormente na Freguesia e o estado da língua de hortas no Bairro questionando a legitimidade das hortas aos olhos do estado, tendo uma percepção e sensação de existência de cidadãos de “1ª classe e 2ª classe”, algo que pode não ser propositado mas é sentido.

A Associação de Moradores no seguimento do debate sobre a questão dos pontos de água propôs agendar uma reunião com os horticultores após a disponibilização de mais informações face à situação do Projecto por parte dos departamentos da CML para ser pensado e decidido a melhor forma de criação de pontos de água. Foi sugerido pela Associação Localsapproach que haja uma concertação com os departamentos da CML responsáveis para não criar expectativas tal como foi falado no início do debate.

Até ao momento o estado da situação do Projecto ainda é incerto como referido pelo Arq. Sá Machado mas o mesmo responsabilizou-se por procurar respostas junto dos outros departamentos municipais responsáveis bem como transmitir as informações aos moradores. O Arquitecto reforçou a importância dos projectos participados e das sessões públicas de apresentação dos projectos, comentários que foram apreciados e reforçados pelos presentes na sessão.

Foi sugerido pelos membros da Associação Localsapproach uma vez que existe organização de horticultores e existe a vontade do departamento UIT-OC transmitir posteriormente mais informações sobre o estado das hortas em ser convocada uma reunião/sessão de apresentação do estado das hortas. Esta sugestão foi aceite por todos como sendo da maior importância pela transparência na informação e manter informados os moradores das situações existentes, acabando por facilitar este tipo de processos e projectos como referido pelo Arq. Sá Machado.

O tema das hortas foi de grande importância para os participantes pela informação exposta e pela autorresponsabilização compromissos entre vários actores e agentes relativamente à recolha de informação por parte da UIT-OC, organização comunitária dos horticultores e sessão de discussão pública a convocar.

Após discussão sobre o tema “o potencial das hortas urbanas” foi exposto os subtemas presentes na análise SWOT definidos como prioritários e iniciou-se um debate sobre o subtema da higiene urbana no tema “Qualidade de vida, do espaço e da saúde dos moradores”.

O debate foi iniciado e foram abordados e comentados os pontos fracos, fortes, ameaças e oportunidades descritos *a priori* na análise SWOT. O moderador apresentou as fraquezas descritas no SWOT e a partir daí solicitou a opinião dos presentes, nomeadamente de moradores. A moradora Vera Vidal foi a primeira a comentar focando a questão de falta de higiene no bairro como sendo um problema das pessoas do Bairro mais do que da quantidade de lixo acumulado, apesar de concordar com o ponto. Este problema é algo sentido pela maioria dos presentes, tendo sido ainda comentado a dificuldade em melhorar estas questões pela mentalidade de algumas pessoas do Bairro. Torna-se difícil por haver tanto desconhecimento e despreocupação com as questões da higiene por parte de alguns moradores, mas foi também referido que sem se desenvolver trabalho na procura de melhoria das condições não são vistas melhorias. Esta questão da higiene trouxe à mesa uma fraqueza referida como das principais para os problemas de hoje, o abandono do Bairro durante 40 anos, bem como a sua relação com a restante Ajuda. Para além da despreocupação com o espaço e com a higiene no geral foi referido por moradores a melhoria no que diz respeito à limpeza e manutenção do espaço público por parte da Junta de freguesia e também da CML mas ainda assim não é suficiente. A agravar à insuficiência da presença dos técnicos de limpeza e manutenção de espaço público foi referido pelos comerciantes e alguns moradores a despreocupação dos técnicos para com o espaço não havendo relação de proximidade com moradores que pedem em casos específicos para limpar pontos específicos.

Estas questões levaram ao comentário por parte de moradores acerca da inexistência de mobiliário urbano próprio como papeleiras no Bairro, estando só provido com caixotes de lixo de grandes dimensões e ilhas de reciclagem, faltando mobiliário intermedio espalhado pelo Bairro. O Arq. Sá Machado comentou a previsão de colocação deste tipo de mobiliário urbano no Projecto de Requalificação de espaço público do Bairro 2 de Maio executado em 2013/2014. Contudo a Associação Localsapproach reforçou a questão identificando não só a falta deste mobiliário urbano como de outros elementos. Relativamente a esta questão o Arq. ficou também de obter mais informações junto dos departamentos responsáveis. Esta questão levou à incidência sobre outro tema de discussão prioritário, o trabalho com as crianças e idosos. As moradoras Vera e Sandra reforçaram a questão do trabalho com crianças como uma oportunidade pois eles são o futuro do Bairro e da cidade, eles vão ser os próximos pais e como tal deve ser uma aposta para o futuro, tal como foi a questão das reciclagens há uns anos atrás como disse Gonçalo Folgado.

Foi identificado por vários moradores como sendo uma força os trabalhos desenvolvidos no âmbito da sensibilização para a higiene urbana pelo Projecto 2 de Maio todos os dias e por iniciativas do grupo informal Os grandes do 2 de Maio. Ainda assim houve moradores que frisaram que realmente é importante este tipo de iniciativas mas que não chega promover iniciativas para as crianças como público-alvo, devem ser também envolvidos os pais e avós. Foi unanime que através das crianças é possível alcançar as faixas etárias mais velhas mas que ainda assim a ser realizado alguma iniciativa não pode ser circunscrita aos mais novos tendo obrigatoriamente de envolver

os mais velhos. A preocupação de envolver faixas etárias mais velhas prende-se também com uma questão que foi apresentada pela moradora e comerciante Vera como fraqueza que é a falta de seriedade que a população mais velha vê neste tipo de iniciativas, propondo como oportunidade o envolvimento dos mesmos como resposta a esta situação e a um certo comodismo de moradores identificado.

Como já referido foi feita referencia há acumulação de lixo e ao lixo em específico como sendo um problema da mentalidade e da despreocupação das pessoas e foi expressado a importância de se irem realizando iniciativas de sensibilização pois é uma questão que terá resultados a longo prazo e o importante é não desistir como referiu a moradora Sandra Alves.

O moderador colocou à mesa uma questão em tom de oportunidade, que seria a possibilidade de cocriação de mobiliário urbano inexistente (as papeleiras), com crianças, jovens, seniores, pais e alunos, aproveitando os recursos locais e aproveitando um momento de criação para sensibilização. Esta ideia foi apreciada por todos ainda que com questões por aferir junto das entidades competentes.

A questão da higiene urbana trouxe ao debate uma fraqueza transversal a várias áreas temáticas que é o estigma de abandono como referido por vários intervenientes. Este sentimento de estigma de abandono é causador de vários dos problemas falados como descrito pela moradora Sandra Alves.

Foi perceptível a proximidade ao nível de problemáticas discutidas, pois em pouco tempo e pelo desenrolar do brainstorming se chegou às questões das crianças, mais especificamente do espaço público de lazer e contemplação desadequado ou inexistente. Foi mostrado algum sentimento desconfortante em relação ao estacionamento actual a Norte do Bairro na rua Armando de Lucena, uma vez que não proporciona espaço para as crianças brincarem apesar do reperfilamento e alteração do sentido viário. Porém foi também concordado que foi uma força a requalificação do espaço público do Bairro 2 de Maio, ainda que com situações menos felizes. O morador jovem João Alves propôs como uma oportunidade um projecto de espaço público de contemplação, lazer e para as crianças no triângulo (canteiro espaço verde) entre a Rua Prof. Cid dos Santos e a Rua Armando de Lucena. Esta proposta foi bastante apreciada pelos moradores que se reviram na proposta e sobretudo pela falta que faz um espaço semelhante. A Associação Localsapproach comentou dizendo que é um espaço potencial mas que pode haver outros mais seguros, como a zona entre a igreja de Filadélfia e o parque de estacionamento que ninguém utiliza, com uma vista soberba sobre a cidade e onde outrora existira um parque infantil. O Arq. Sá Machado comentou a questão dos parques infantis referindo novamente ao Projecto de requalificação de espaço público por estar previsto um parque infantil e uma zona de recreio e lazer infantojuvenil. A Associação Localsapproach apresentou o processo de planeamento com as crianças para o espaço em questão e a actual realidade do espaço em que nada tem a ver com o que as crianças propuseram nem com os jogos que estes brincam. Neste caso o Arq. Sá Machado referiu que estes espaços ganham na intergeracionalidade, promovendo o lazer quer dos mais novos quer dos mais velhos, dando o exemplo de projectos em Lisboa com equipamentos geriátricos de grande receptividade por moradores. Esta ideia foi bastante apreciada pelos moradores presentes.

Outro dos problemas relativos ao espaço público e as crianças referidas pela moradora Vera Vidal é a falta de equipamento urbano de guarda-corpos nos muros de contenção existentes, sendo um perigo para as crianças e não só, tendo conhecimento de alguns casos de quedas aparatosas. A Associação Localsapproach voltou a referir o Projecto de Requalificação de espaço público como realmente algo positivo mas por terminar, nomeadamente ao nível de equipamentos urbanos.

Em debate sobre os espaços para as crianças, foi expressado o trabalho que a moradora Carina Faria faz de valor, porém foi também expressado a necessidade em ter um espaço digno e capaz de receber as actividades que pratica. Foi expressado como sendo uma força a existência da Igreja no centro do Bairro, porém esta cria alguma revolta pela sua utilização bastante esporádica, somente em dias de missa. Este tema criou particular discussão mais forte e foi questionado a existência de 2 igrejas com valores diferentes mas com utilizações totalmente distintas. Foi questionado pela moradora Vera Vidal se não poderia haver mais dignidade no espaço para a igreja de Filadélfia uma vez que é utilizada todos os dias e traz vida ao Bairro. Este tópico suscitou alguns pros e contras, por um lado o facto de estar associada a igreja para ciganos, afasta alguns moradores por outro tem uma utilização bastante mais visível que a igreja católica. O moderador devido à dispersão ao nível do debate focou o tema dos equipamentos religiosos e das actividades das crianças, dizendo que poderia ser importante uma maior utilização da igreja católica pelas crianças, mas referiu também por experiência própria alguma resistência por parte do Padre Francisco em ceder o espaço. O jovem morador João Alves fez saber aos participantes que como é praticante e utiliza a igreja todos os domingos, concorda com uma possível maior utilização da mesma e que se predispõe a falar com quem de direito para a cedência do espaço caso haja essa necessidade.

Referiram também o facto de ser considerado “Zona de velocidade 30” uma boa política de mobilidade, contudo foi expressado por vários moradores que os automobilistas não cumprem a velocidade e identificaram um ponto específico perigoso, no entroncamento entre a Rua Armando Lucena e a rua dos comércios, junto à entrada da GNR (K9). Foram comentadas algumas possíveis propostas pelos presentes, desde medidas de redução de velocidade, sinalética, sendo a mais apreciada as de redução de velocidade. Porém os moradores apontaram culpas sobretudo aos veículos da GNR como não cumpridores das regras de trânsito.

Com o decorrer da conversa houve tópicos que voltavam a ser falados e um deles foi em relação ao campo de futebol da Matinha por ser um equipamento de grande importância para o Bairro e envolvente. Foi questionado ao Arq. Sá Machado qual a previsão de obras e quando para o campo, ao que o mesmo sabe da vontade em reabilitar o campo só não sabe quando, algo que ficou também de confirmar. Este ponto do campo suscitou algum interesse pela sua importância e o moderador em jeito de sugestão propôs realizar-se um evento comemorativo da inauguração do campo da matinha quando este for executado. Esta sugestão foi apreciada e ainda sugerido a integração caso coincida no tempo com a semana do desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

No seguimento da conversa veio ao debate a questão dos transportes, como sendo algo muito importante mas de difícil resolução. Foi unanime que o Bairro está bem servido de transportes, contudo abordou-se a questão dos horários de noite como sendo uma

fraqueza. Sobre este tema o Arq. Sá Machado informou que está em processo uma pequena intervenção de escadas reversíveis devido às condicionantes da Zona Proteção do Palácio na paragem de Autocarro entre o Largo da Ajuda e o Largo da Torre. Esta pequena intervenção é de grande utilidade e foi bem vista pelos moradores presentes por facilitar a mobilidade.

Antes de ser encerrada a sessão, a moradora Sandra Alves felicitou a iniciativa e todos os presentes pela importância que tem o momento para melhorar a qualidade de vida no Bairro e de quem o habita. De seguida o moderador deu início ao encerramento da mesa, fazendo um resumo conclusivo da sessão e anunciando a necessidade de continuar numa segunda sessão ainda sem data marcada.

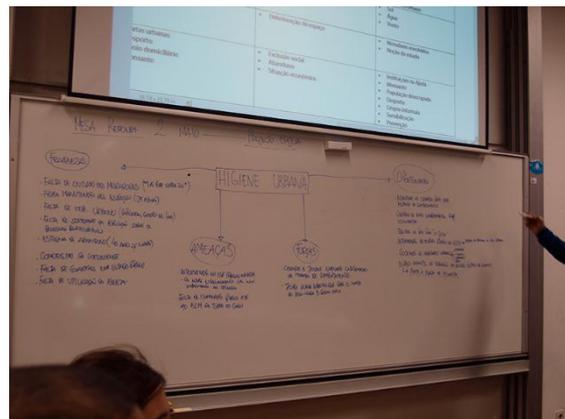
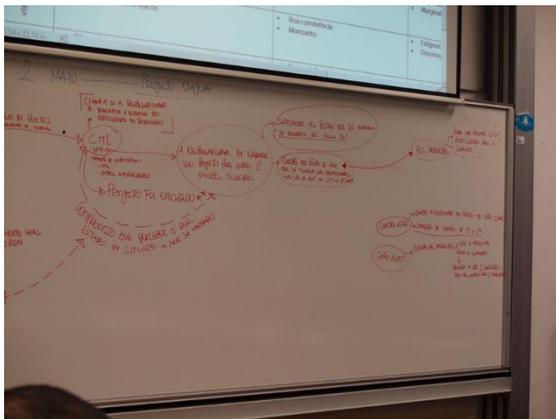


Figura 3 e 4: Sessão de brainstorming e esquematização das conversas em quadro / Fotografias de: Lucila Deimundo



Figura 5: Retirada de www.facebook.com/projectodajuda

ANÁLISE SWOT RESUMO DA SESSÃO BAIRRO 2 DE MAIO POR TEMA DE CONVERSA					
Tema conversa	Subtema conversa	Fraquezas	Forças	Ameaças	Oportunidades
Qualidade de vida do espaço e da saúde dos moradores	Higiene Urbana	<ul style="list-style-type: none"> Falta de civismo dos moradores Fraca manutenção dos espaços Falta de mobiliário urbano (papeleiras) Estigma de abandono Comodismo da comunidade 		<ul style="list-style-type: none"> Deterioração do espaço e das condições higiénicas 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar as crianças para uma mudança de comportament os noutras faixas etárias Contágio de bons comportament os pela vizinhança Cocriação de mobiliário urbano (papeleiras)
	Espaço Público e Paisagem	<ul style="list-style-type: none"> Vandalismo Despreocupação Actividades ilícitas Falta de guardas em espaço público Pouca utilização da igreja 	<ul style="list-style-type: none"> Zona 30 automóvel no Bairro Obras de requalificação na envolvente do Bairro 2 de Maio Escadas reversíveis do Largo da Ajuda para o Largo do Galo 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenção no espaço público no Bairro 2 de Maio: Novo tipo de estacionamento impedimento às crianças brincarem Falta de iluminação pública desde o Largo do Galo até ao Bairro 2 de Maio Perigo na circulação num só sentido 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenção em espaço público no Bairro 2 de Maio Espaço triângulo entre a Rua Prof. Cid dos Santos e Rua Armando Lucena como espaço de convívio e lazer Espaço oportuno de convívio e espaço sénior junto à igreja Filadélfia Evento comemorativo da inauguração do campo da matinha
A organização comunitária, participação e cultura	Participação pública	<ul style="list-style-type: none"> Falta de seriedade da população sobre processos participativos 	<ul style="list-style-type: none"> Crianças e jovens enquanto catalisadores de mudança de comportament os João Alves como interlocutor para a igreja da Boa-Hora 		<ul style="list-style-type: none"> Envolver não só crianças mas pais e avós nas iniciativas a realizar

Análise SWOT realizada durante a sessão de mesa redonda do B2M

Considerações:

A realização da sessão de mesa redonda superou as expectativas da participação de moradores e foi essencial para uma aproximação entre actores e agentes locais e sobretudo na informação de alguns pontos específicos como o caso do Projecto das Hortas.

Da análise técnica elaborada previamente à sessão foi perceptível uma concordância geral com os presentes na sessão mas uma maior preocupação para com a higiene urbana, o apoio educativo e pós-escola às crianças e famílias e as relações de vizinhança territorial, numa perspectiva holística. A sessão não só proporcionou a identificação de problemas mas sobretudo numa optica proactiva da discussão de possíveis soluções.

A sessão para além da produtividade de pensamento foi também benéfica do ponto de vista da coresponsabilização de alguns intervenientes. Ficou acordado na sessão darem-se passos importantes para as questões das hortas, nomeadamente, a recolha de informação do estado actual das hortas urbanas pela UIT-OC, e seguida uma sessão de apresentação do mesmo à população com o apoio da Assoc. de Moradores e da comunidade hortícola. A UIT-OC ficou ainda de obter mais informações sobre o estado de execução do projecto de requalificação de espaço público do Bairro 2 de Maio no que diz respeito ao mobiliário urbano por colocar. O morador jovem João Alves prontificou-se a servir de mediador entre os grupos informais que desenvolvam actividades artísticas e culturais e os responsáveis pelo espaço da Igreja. No geral houve um compromisso dos presentes de continuarem a participar neste tipo de sessões e de serem agentes de transformação em prol da melhoria da qualidade de vida do Bairro 2 de Maio e envolvente.

As intervenções a serem pensadas para o Bairro 2 de Maio num futuro próximo e à escala local deverão então incidir sobre os eixos prioritários identificados, garantindo assim que a auscultação feita em sessão de mesa redonda sejam aproveitadas e confirmar a verdadeira participação dos cidadãos como actores e agentes de transformação urbana.

ANEXOS:

01: Análise SWOT por tema de conversa -
*Versão final para sessão de mesa redonda do
B2M*

02: Análise SWOT por tema de conversa - *Versão
RESUMIDA final para sessão de mesa redonda
do B2M (Utilizada durante a sessão)*

03: *Fotografias dos Projectos BIPZIP e Outros no
Bairro 2 de Maio expostas na sessão*

01: Análise SWOT por tema de conversa - Versão final para sessão de mesa redonda do B2M

ANÁLISE SWOT BAIRRO 2 DE MAIO POR TEMA DE CONVERSA

Tema conversa	Subtema conversa	Fraquezas	Forças	Ameaças	Oportunidades
Qualidade de vida do espaço e da saúde dos moradores	<i>Edificado</i>	<ul style="list-style-type: none"> Fenómenos de inundações nas caves dos lotes do Bairro 2 de Maio Condições precárias de um edifício religioso numa entrada/saída pedonal do Bairro Fraca qualidade e manutenção dos materiais de construção do tecido edificado Degradação do edificado Edificado velho e com carências estruturais e não só 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um espaço de apoio local (casa para todos) Presença de 2 edifícios religiosos de diferentes religiões Programas municipais de apoio a pessoas com mobilidade reduzida nas habitações (acupuntura urbana..) 	<ul style="list-style-type: none"> Deterioração do estado atual do edificado Problemas com edifícios sobre condutas de água no subsolo 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de várias lojas municipais para arrendamento Caves desocupadas Existência de objetos arquitetónicos de grande valor histórico Passagem do vínculo das casas para os proprietários O polo universitário da Auda e os estudantes
	<i>Espaço Público e paisagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> Falta de corrimãos nas rampas, escadas e guarda-corpos dos muros de contenção Ausência de mobiliário urbano (bancos, mesas, bebedouros.) - B2M Território marginal pelos seus limites físicos e abstratos Falta de manutenção dos espaços públicos, equipamentos e mobiliário insuficiente e de péssima qualidade Ausência de parques infantis - B2M Criação de um parque de estacionamento inutilizado Campo de futebol da "mata" desqualificado Manutenção das áreas verdes 	<ul style="list-style-type: none"> Aproveitamento e apropriação dos espaços públicos e terrenos abandonados Sistema de vistas privilegiado Investimento público realizado para a área do Bairro 2 de Maio Rampas construídas para pessoas com mobilidade reduzida Repavimentação do espaço público Existência de um equipamento desportivo 	<ul style="list-style-type: none"> Elevado número de automóveis Deterioração da paisagem construída Parque de estacionamento criado e utilizado marginalmente Existência de um equipamento desportivo sem uso Arborização recente 	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento de crianças e jovens, em projectos realizados anteriormente Plano da 4a fase do Rio Seco Comércio no espaço público Entradas/saídas pedonais do Bairro As deslocações pedonais do Bairro para fora Parque de estacionamento desocupado O campo de futebol degradado
	<i>Recursos naturais</i>	<ul style="list-style-type: none"> Não aproveitamento dos recursos naturais 	<ul style="list-style-type: none"> Exposição solar Sistema hídrico no subsolo (minas de água, etc..) Objetos arquitetónicos associados à água de grande valor histórico 	<ul style="list-style-type: none"> Contaminação das águas e do solo em função do lixo existente Causas naturais (cheias...) 	<ul style="list-style-type: none"> Forte exposição solar Recursos hídricos existentes
	<i>Higiene Urbana</i>	<ul style="list-style-type: none"> Situação de presença de lixos urbanos no espaço público e consequente falta de higiene urbana Despreocupação pela higiene no espaço público 	<ul style="list-style-type: none"> Actividades desenvolvidas no passado com a temática da higiene urbana 	<ul style="list-style-type: none"> Degradação do estado 	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento da comunidade em actividades de sensibilização e limpeza do espaço público Noção dos moradores do estado de higiene do Bairro
	<i>Saúde</i>	<ul style="list-style-type: none"> Problemas de saúde face a questões económicas Má alimentação causadora de problemas de saúde População idosa em situação de exclusão social e abandono Infoexclusão e isolamento sénior em casa Características de construção dos edifícios prejudiciais à saúde dos moradores Problemas de alergias em função de alguns tipos de árvore 	<ul style="list-style-type: none"> Actividade hortícola benéfica para saúde Iniciativas informais de promoção de desporto para as crianças e jovens Existência de apoios domiciliários por parte de instituições para residentes com incapacidade ou em situação de exclusão Parque florestal de Monsanto e percursos pedonais e cicláveis Trabalho anterior sobre questões ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> Agravamento de situação de exclusão social A situação económica familiar Condições de saúde dos moradores 	<ul style="list-style-type: none"> Actividades das instituições existentes na Ajuda O parque florestal de Monsanto A população desocupada Atividade desportiva Dinamização de grupos informais na área do desporto

	<i>Segurança / actividades ilícitas</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de actividades ilícitas • Algum vandalismo 		<ul style="list-style-type: none"> • Desocupação 	<ul style="list-style-type: none"> • A dinamização de actividades desportivas, artísticas
	<i>Acessibilidade e oferta cultural</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior dificuldade de acesso a equipamentos culturais • Distância a equipamentos de oferta cultural • Pouca dinamização de actividades culturais na Casa para todos 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos culturais promovidos pela Junta de Freguesia da Ajuda na Freguesia • A dinamização de actividades por parte de grupos informais (grandes do 2 de Maio) • Existência de equipamentos fora do Bairro de oferta cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • O agravar da situação de inacessibilidade a equipamentos culturais e a cultura no geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar iniciativas informais • Universidade Sénior da J.F Ajuda • Pólo Universitário da Ajuda • Aulas abertas para sénior no ISCSP
A situação do comércio local e desenvolvimento económico	<i>Comércio local</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Atendendo à falta de comércio, os preços de alguns produtos não são os mais justos • Carência de alguns comércio de proximidade • Falta de apoio a pessoas com interesse em desenvolver actividades económicas • Programas de apoio ao arrendamento de lojas municipais não contempla lojas do Bairro • Pouca relação com o polo universitário 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de algumas actividades comerciais • Aumento do número de lojas abertas no bairro • Existência de festivais de média e grande escala nas proximidades • Trabalho académico no apoio ao design de serviços de possíveis negócios • Existência de animais (cavalos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença crescente entre o poder de compra das famílias • Capacidade de pagamento das instalações para os animais (cavalos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades económicas informais • Existência de várias lojas municipais para arrendamento • Existência de programas de apoio ao arrendamento • Exposição solar • Paisagem • Associação de comerciantes da ajuda • Relação com o Polo Universitário • Apoio da universidade no design de serviços e imagem dos comércio, atrair e modernizar • Serviços terapêuticos ou guia turístico com cavalos
	<i>Situação económica das famílias e do Bairro</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego precário • Economias paralelas como sustento de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptabilidade e expertise da população • Conhecimento de moradores dos recursos locais do território • Forte capacidade de improvisação da comunidade • Presença de uma mentalidade comerciante/negocial 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência para a subsidiodependência • Baixa disponibilidade de recursos económicos • Desemprego e inatividade da população • A desocupação 	<ul style="list-style-type: none"> • Vontade de melhorar o negócio • Gestão do orçamento familiar
A organização comunitária, participação e cultura	<i>Organização comunitária</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco apoio à dinamização de actividades locais no espaço de apoio comunitário (casa para todos) • Não reconhecimento por parte dos moradores no geral da importância do trabalho dos grupos informais com crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Forte união em situações críticas • Projecto BIPZIP realizados desde 2012, no reforço de laços comunitários e do seu envolvimento • O trabalho voluntário de moradores 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de expectativas • Não continuidade de projectos financiados 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior implicação no processo de melhoria de qualidade de vida no bairro dos moradores e atores locais • Potenciais movimentos associativos que podem despoletar (Associação de horticultores...) • Capacidade de organização comunitária dos grupos informais dos bairros • Comunidade engajada para elaboração de actividades • Os grupos informais existentes • Inclusão e envolvimento de diferentes etnias actividades culturais e desportivas
	<i>Participação pública</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Fraco conhecimento dos procedimentos de participação pública • Comunidade pouco interventiva junto do poder local nos fóruns adequados 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e vontade de participação dos cidadãos nas intervenções previstas para o bairro • Sentimento de pertença ao território do Bairro • Promoção de projetos participados nos últimos anos • Espaço público intervencionado com projetos participados (sentimento de pertença) 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de expectativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos participados de sucesso • Trabalho de continuidade no envolvimento de diferentes comunidades • Autoestima pelo espaço

	<i>Património material e imaterial</i>	<ul style="list-style-type: none"> Abandono de património histórico material (minas de água) 	<ul style="list-style-type: none"> Rica herança histórica e cultural do território da Ajuda Acontecimentos históricos relevantes e marcantes do Bairro Intervenções e projetos realizadas em memória de acontecimentos históricos (eventos comemorativos 25 Abril, 2 de Maio, etc..) Interesse cultural gerado sobre esta zona da cidade Arte Urbana 		<ul style="list-style-type: none"> Os elementos históricos no geral Festejo e comemorações de dias marcantes para a identidade do Bairro Apreciação de eventos e festejos culturais por parte dos moradores O gosto pela arte e a arte urbana
O potencial das hortas urbanas	<i>Espaços verdes</i>	<ul style="list-style-type: none"> Processo complicado e inacabado de execução da língua de hortas do Bairro 2 de Maio Inexistência de hortas comunitárias dentro do Bairro 	<ul style="list-style-type: none"> Presença de hortas urbanas no Bairro e na envolvente ao Bairro O processo realizado em 2013/2014 planear para plantar do Luigi Existência de hortas urbanas comunitárias no Parque Rio Seco IV fase 	<ul style="list-style-type: none"> Presença de hortas de recreio Não execução do projecto de hortas urbanas para língua de hortas Possível desorganização dos horticultores Sentimento de desgosto e exclusão pela não conclusão do projecto de hortas urbanas 	<ul style="list-style-type: none"> Áreas verdes cultiváveis Gestão do espaço público pelos horticultores O excedente produzido
A envolvente ao Bairro	<i>Envolvente ao Bairro</i>	<ul style="list-style-type: none"> Isolamento do Bairro / Marginalização do bairro 	<ul style="list-style-type: none"> Execução do Projecto do Lg. do Cantinho como trabalho de limites e margens do Bairro Relação com o Polo Universitário 	<ul style="list-style-type: none"> Degradação dos espaços limites do Bairro como efeito de marginalização do Bairro 	<ul style="list-style-type: none"> Entradas e saídas pedonais do Bairro A execução do Projecto do Parque Urbano do Rio Seco 4ª Fase Proximidade com o Parque Florestal de Monsanto
	<i>Relações de vizinhança</i>	<ul style="list-style-type: none"> O Processo complicado e inacabado de execução da língua de hortas do Bairro 2 de Maio Relações entre bairros vizinhos Limites naturais e físicos existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Boa convivência e coesão social sem prejudicar a riqueza das diferentes identidades Diversidade étnica e cultural Elevada qualidade ambiental (Parque Florestal Monsanto e Rio Seco) 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do estigma de bairro Estigmas sociais diversos, dentro e fora do bairro Descrença nos sistemas 	<ul style="list-style-type: none"> Proximidade com o Polo Universitário da Ajuda Coabitação com o polo universitário da Ajuda
A desocupação	<i>Educação</i>	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de iliteracia dos residentes Desacreditação na escola enquanto ferramenta de emancipação 	<ul style="list-style-type: none"> As actividades informais como incentivo para a escolaridade 	<ul style="list-style-type: none"> Insucesso escolar Abandono escolar Agravar da situação da desacreditação da escola enquanto ferramenta de emancipação 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos imateriais, conhecimentos, saberes dos moradores
	<i>Situação económica das famílias e do Bairro</i>	<ul style="list-style-type: none"> Emprego precário Economias paralelas como sustento de vida 	<ul style="list-style-type: none"> Adaptabilidade e expertise da população Forte capacidade de improvisação da comunidade Presença de uma mentalidade comerciante/negocial 	<ul style="list-style-type: none"> Tendência à subsidiopendência Baixa disponibilidade de recursos económicos Desemprego e inatividade da população Agravamento da desocupação 	<ul style="list-style-type: none"> Formação Acesso a informação

02: Análise SWOT por tema de conversa - Versão
RESUMIDA final para sessão de mesa redonda
do B2M (Utilizada durante a sessão)

ANÁLISE SWOT **RESUMO** BAIRRO 2 DE MAIO POR TEMA DE CONVERSA

Tema conversa	Subtema conversa	Fraquezas	Forças	Ameaças	Oportunidades
Qualidade de vida do espaço e da saúde dos moradores	<i>Edificado</i>	<ul style="list-style-type: none"> Inundações caves Condições igreja Filadélfia Degradação edifícios 	<ul style="list-style-type: none"> Casa para todos Igreja Caves 	<ul style="list-style-type: none"> Materiais do edifício Inundações 	<ul style="list-style-type: none"> Caves desocupadas Faculdades Casas compradas
	<i>Espaço Público e paisagem</i>	<ul style="list-style-type: none"> Mobiliário urbano Limites não tratados Parque infantil Campo de futebol 	<ul style="list-style-type: none"> As vistas para o rio Investimento no espaço público da CML Rampas Repavimentação 	<ul style="list-style-type: none"> Carros Material de entulho Parque de estacionamento inutilizado 	<ul style="list-style-type: none"> Projectos anteriores de envolvimento Projecto dos pombais e hortas... Comércio em espaço público Parque de estacionamento desocupado Campo de futebol Mobiliário urbano
	<i>Recursos naturais</i>		<ul style="list-style-type: none"> Água existente Sol Vento 	<ul style="list-style-type: none"> Poluição 	<ul style="list-style-type: none"> Sol Água Vento
	<i>Higiene Urbana</i>	<ul style="list-style-type: none"> Lixo acumulado Despreocupação com o espaço 	<ul style="list-style-type: none"> Projectos passados 	<ul style="list-style-type: none"> Deterioração do espaço 	<ul style="list-style-type: none"> Moradores envolvidos Noção do estado
	<i>Saúde</i>	<ul style="list-style-type: none"> Situação económica Má alimentação Exclusão e abandono da pop. Idosa Infoexclusão Materiais e forma de construção das habitações Alergias 	<ul style="list-style-type: none"> Hortas urbanas Desporto Apoio domiciliário Monsanto 	<ul style="list-style-type: none"> Exclusão social Abandono Situação económica 	<ul style="list-style-type: none"> Instituições na Ajuda Monsanto População desocupada Desporto Grupos informais Sensibilização Prevenção
	<i>Segurança / actividades ilícitas</i>	<ul style="list-style-type: none"> Vandalismo Despreocupação Actividades ilícitas 		<ul style="list-style-type: none"> Desocupação 	<ul style="list-style-type: none"> Ocupação das crianças e jovens Desporto Cultura
	<i>Acessibilidade de e oferta cultural</i>	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de acesso a cultura Dinamização da Casa para todos 	<ul style="list-style-type: none"> Eventos promovidos Grupos informais Casa para todos 	<ul style="list-style-type: none"> Inacessibilidade a cultura 	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativas informais Eventos culturais Universidade sénior Polo universitário Aulas ISCSP
A situação do comércio local e desenvolvimento económico	<i>Comércio local</i>	<ul style="list-style-type: none"> Preços de produtos no bairro Falta de alguns comércios Lojas fechadas Fraca relação com polo universitário 	<ul style="list-style-type: none"> Actividades comerciais Aumento de lojas ocupadas Festivais na zona Apoio da faculdade aos comerciantes Cavalos 	<ul style="list-style-type: none"> Poder de compra Manutenção dos animais (cavalos) 	<ul style="list-style-type: none"> Lojas para arrendar Programas de apoio arrendamento Vista Exposição solar Associação comerciantes Polo universitário Cavalos

	<i>Situação económica das famílias e do Bairro</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Precariedade emprego • Economias paralelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento local • Improvisação moradores • Mentalidade comercial / negócio 	<ul style="list-style-type: none"> • Subsídios e pensões • Poucos recursos económicos • Desemprego • Desocupação 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria no negócio • Gestão orçamento familiar
A organização comunitária, participação e cultura	<i>Organização comunitária</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Casa para todos pouca dinamizada • Não reconhecimento da importância do trabalho de grupos informais 	<ul style="list-style-type: none"> • União • Projectos passados de envolvimento • Trabalho voluntário 	<ul style="list-style-type: none"> • Expectativas • Descontinuidade projectos • Desmobilização 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimento pertença • Autoestima bairro • Associativismo • Actividades culturais desportivas • Envolvimento diferentes etnias
	<i>Participação pública</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento participação pública • Pouca intervenção comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Vontade de participar em melhorias para o bairro • Pertença • Execução de projectos participados anteriormente 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de expectativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Eficiência na preservação espaço • Continuidade nos processos • Autoestima
	<i>Património material e imaterial</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono de património histórico 	<ul style="list-style-type: none"> • História do bairro • Projectos sobre a memória e história do bairro • Interesse cultural • Arte urbana 		<ul style="list-style-type: none"> • História do bairro • Comemorações • Eventos culturais • Arte urbana
O potencial das hortas urbanas	<i>Espaços verdes</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Projecto de hortas inacabado 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de vários tipos hortas urbanas • Processo participado de hortas planear para plantar • Hortas comunitárias no rio seco 	<ul style="list-style-type: none"> • Projecto na língua de hortas inacabado • Desmobilização horticultores • Desgosto e revolta pelo processo da língua de hortas 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivar • Saúde • Gestão espaço • Excedente • Benefício económico • Venda • Associativismo
A envolvente ao Bairro	<i>Envolvente ao Bairro</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Marginalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Projectos nos limites do Bairro • Relação com o polo universitário 	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação espaços limites • Marginalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços limites • Projecto parque urbano rio seco • Monsanto
	<i>Relações de vizinhança</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre bairros • Limites naturais e físicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Boa convivência • Monsanto 	<ul style="list-style-type: none"> • Estigmas sociais • Descrença no "sistema" 	<ul style="list-style-type: none"> • Polo universitário ajuda
A desocupação	<i>Educação</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Iliteracia • Escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos informais • Actividade extra curricular 	<ul style="list-style-type: none"> • Insucesso escolar • Abandono escolar • Desacreditação na educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento local dos moradores
	<i>Situação económica das famílias e do Bairro</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego precário • Economias paralelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento local • Improvisação • Mentalidade comercial / negócio 	<ul style="list-style-type: none"> • Subsídios e pensões • Poucos recursos económicos • Desemprego • Desocupação 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação • Acesso a informação

03: Fotografias dos Projectos BIPZIP e Outros no Bairro 2 de Maio expostas na sessão



Apresentação do Projecto 2 de Maio todos os dias



Ação dos 3 R's - recolha de lixo e reutilização de materiais em objectos



Festa do Vizinho



Projecto da Casa para todos - sede da Associação de Moradores



Planear para plantar



Projecto do Largo do Cantinho



Pintura Mural Largo 13





Projecto das Balizas 3 x 3 de rua



Festa de Natal



Projecto "O meu Bairro"

